

AULA 07 – JOSUÉ

I – AUTORIA

Título

O nome “Josué”, que se deve à principal figura do livro, significa “salvação do Senhor”. Os gregos traduziram por “Iesous” ou Jesus.

Autor

A maior parte dele foi, provavelmente, escrito por Josué, pois ele conhecia os fatos e era também um escritor (24.26). Obviamente, um colaborador acrescentou mais tarde os últimos versos que narram a morte de Josué e Eleazar, o sacerdote. Esse colaborador pode ter sido Finéias ou um dos anciãos.

O fato de esse livro ser o primeiro dos “Primeiros Profetas” (denominação dada pelos hebreus para os livros de Josué, Juízes, I e II Samuel e I e II Reis) sugere como seu autor, alguém com dom ou cargo profético, isto indica claramente como Josué o provável autor.

II – CENÁRIO HISTÓRICO

O livro começa nas vésperas da entrada de Israel em Canaã.

Politicamente, Canaã se dividia em várias cidades-estados, cada uma com seu governo autocrático e todas hostis umas com as outras. Moralmente, as pessoas eram depravadas; a anarquia e a brutalidade eram comuns.

A religião Cananéia enfatizava a fertilidade e o sexo, adoração da serpente e o sacrifício de crianças. O cenário estava estabelecido e a terra propícia para a conquista.

Em contrapartida, o povo de Israel estava sem pátria havia mais de quatrocentos e setenta anos. Eles tinham vivido em servidão aos Faraós egípcios e depois ficaram perambulando sem rumo no deserto por mais de quarenta anos.

Entretanto, embora imperfeitamente, continuavam fiéis ao único e verdadeiro Deus e se apegavam à promessa que ele tinha feito ao antepassado deles, Abraão. Séculos antes, Deus havia prometido transformar Abraão e seus descendentes em uma grande nação e dar-lhes Canaã como pátria sob a condição de que eles continuassem fiéis e obedientes a Ele (Gênesis 17). Agora, eles estavam prestes a vivenciar o cumprimento dessa promessa.

Data

Admitindo que Josué tivesse a mesma idade de Calebe (14.7), é plausível supor que Josué tenha começado a comandar Israel com a idade de setenta e nove anos. Visto ter morrido com cento e dez anos, a sua liderança durou trinta e um anos (24.29). Sabemos também que a conquista inicial durou sete anos (14.7,10).

Visto isso, a data pode ser calculada como sendo de 1405 a 1375.

III – CONTEÚDO

Josué é designado por Moisés com a missão de introduzir o povo de Israel na terra prometida. O livro narra como a terra de Canaã foi conquistada (Josué 1-12) e a posterior repartição da terra entre as tribos (13-21). Seguem alguns apêndices (22-24) que dão conta da Assembléia de Siquém e das disposições finais de Josué ao povo.

Conforme o relato do livro, após a morte de Moisés, Josué entra na terra de Canaã, atravessando milagrosamente o rio Jordão. Sob a orientação divina, os israelitas conquistam a fortificada e temida cidade de Jericó, cujas muralhas vieram a ser derrubadas enquanto o povo

tocava as trombetas. A partir dessa vitória estratégica, ocorrem várias batalhas nas quais, quase sempre, os israelitas saíam vencedores. Outras cidades importantes como Ai também são tomadas e Josué vence a vários reis, demorando em torno de sete anos para ocupar parcialmente a terra prometida.

IV – OBJETIVO

Preservar a história da conquista de Canaã e a divisão da terra entre as tribos. A história revela a fidelidade do Senhor como um Deus observador da aliança (1.2-6). Demonstra também à posteridade de Israel a grande vitória que o povo pode alcançar se tão-somente seguir a liderança teocrática do Senhor, em vez de recorrer à força humana.

Contribuições Singulares de Josué

Podemos listar algumas contribuições singulares e assuntos do livro de Josué.

Entre elas estão: *cumprimento da promessa de Deus a Abraão, travessia do Jordão, redenção de Raabe, Josué encontra seu “comandante”, pecado de Acã, campanha exterminadora de Josué, leitura da lei em Siquém, o sol se deteve e cessão da terra às doze tribos.*

V – CRISTO REVELADO

Cristo é revelado no Livro de Josué de três maneiras: *por revelação direta, por modelos e por aspectos de sua natureza.*

Em 5.13-15, o Deus Triúno apareceu a Josué como o “Príncipe do Exército do Senhor”. Através de sua aparição, Josué teve certeza de que o próprio Deus era o responsável. Era tarefa de Josué, bem como nossa, seguir os planos do Príncipe, além de conhecer o Príncipe.

Um modelo é um símbolo, uma lição objetiva. Pode-se encontrar tipos em uma pessoa, em um ritual religioso e mesmo em um acontecimento histórico. O próprio Josué era um modelo de Cristo. Seu nome, que significa “Jeová é Salvação”, é um equivalente hebraico do grego “Jesus”. Josué guiou os israelitas até a posse da sua herança prometida, bem como Cristo nos leva à posse da vida eterna.

O cordão de fio de escarlata na janela de Raabe (2.18,21) ilustra a obra de redenção de Cristo na cruz. O Pano cor de sangue pendurado na janela salvou Raabe e sua família da morte. Assim, Cristo também derramou Seu sangue e foi pendurado na cruz para nos salvar da morte.

Um dos aspectos da natureza de Cristo revelada em Josué é o da promessa cumprida. No final de sua vida, Josué testemunhou: “nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus” (Josué 23.14).

Deus, em sua graça e fidelidade, sustentou e preservou Seu povo tirando-os do deserto e levando-o à Terra Prometida. Ele fará o mesmo por nós através de Cristo, que é a Promessa.

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Uma tendência constante da obra do Espírito Santo flui através do Livro de Josué. Inicialmente, sua presença surge em 1.5, quando Deus conhecendo a esmagadora tarefa de comandar a nação de Israel, forneceu a Josué a promessa de seu Espírito sempre presente.

O trabalho do Espírito Santo era o mesmo antes de agora: Ele (Espírito Santo) atrai as pessoas a um relacionamento de salvação com Cristo e realiza os propósitos do Pai. Seu objetivo em Josué, bem como no AT, era a salvação de Israel, pois, foi através dessa nação que Deus escolheu salvar o mundo.

Algumas características sobre a maneira como o Espírito opera podem ser vistas em Josué:

A obra do Espírito Santo é contínua: “Não te deixarei nem te desampararei” (Josué 1.5). O Espírito Santo está comprometido a realizar a tarefa, independentemente de quanto tempo demore. Sua presença contínua é necessária para o sucesso do plano de Deus na vida dos homens.

A obra do Espírito Santo é mútua: “Tão somente sê forte e mui corajoso para teres cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares” (Josué 1.7). Foi dito: “Sem ele, não podemos; sem nos ele não quer”. A cooperação com o Espírito Santo é essencial à vitória. Ele nos habilita a cumprir nosso chamado e a completar a tarefa ao nosso alcance. A obra do Espírito Santo é sobrenatural.

A queda de Jericó foi obtida mediante a destruição milagrosa de seus muros (Josué 6.20). A vitória foi alcançada em Gibeom, quando o Espírito deteve o sol (Josué 10.12,13). Nenhuma obra de Deus, seja a libertação da servidão ou possessão da bênção, é realizada sem ajuda do Espírito.

VII – ESBOÇO

I. Preparação da herança 1.1-5.15

Mediante a escolha do líder do exército 1.1-18

- 1) Josué ouve o chamado 1.1-9
- 2) Josué dá o mandamento 1.10-15
- 3) Josué recebe estímulo 1.16-18

Mediante o preparo do exército para a batalha 2.1-5.15

- 1) Procurando a moral do inimigo 2.1-24
- 2) Posicionando o povo para a batalha 3.1-5.1
- 3) Fortalecendo as tropas para a guerra 5.2-12
- 4) Convencendo um líder a servir 5.13-15

II. Possuindo a herança 6.1-12.24

O território central 6.1-8.35

- 1) A obediência traz a conquista - Jericó 6.1-27
- 2) O pecado traz a derrota - Acã 7.1-26
- 3) O arrependimento traz a vitória - Ai 8.1-29
- 4) A lei traz a bênção - Monte Ebal e monte Gerizim 8.30-35

O território do Sul 9.1-10.43

- 1) O engano traz o cativo - Gibeonitas 9.1-27
- 2) Os milagres trazem a liberação - Amorreus 10.1-43

O território do Norte 11.1-15

Revisando os territórios conquistados 11.16—12.24

- 1) Os territórios 11.16-23
- 2) Os reis 12.1-24

III. Compartilhando a herança 13.1-22.34

Distribuindo a herança 13.1-21.45

Discutindo o futuro 22.1-34

- 1) Uma bênção para as tribos do Leste 22.1-9
- 2) Uma explicação para o altar 22.10-34

IV. O discurso final de Josué e sua morte 23.1—24.33

Josué aconselha os líderes 23.1-16

Josué desafia o povo 24.1-28

Josué morre 24.29-33